

Safra Entra na Reta Final com Alta no Consumo de Etanol

Prof. Dr. Marcos Fava Neves - Vinícius Cambaúva - Beatriz Papa Casagrande

Nosso boletim mensal em parceria com a Assocana começa destacando:

Na cana, a moagem acumulada da matéria-prima na safra 2024/25 atingiu 566,0 mi de t até 1º de novembro, representando um aumento de 0,9% em relação ao mesmo período da safra anterior (561,1 mi de t). Apesar do leve crescimento no acumulado, a moagem na 2ª quinzena de outubro registrou queda de 21,6%, totalizando 27,2 mi de t contra 34,7 mi de t no mesmo período de 2023/24. A redução foi associada às chuvas que dificultaram a colheita em estados como Goiás, Minas Gerais e regiões central e noroeste de São Paulo, bem como ao término de safra em algumas unidades. Os dados são da Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar e Bioenergia).

Na última metade de outubro, 250 unidades estavam operando (eram 258 na safra anterior), sendo 231 processadoras de cana, 9 dedicadas ao etanol de milho e 10 usinas flex. Desde o início da safra, 38 unidades finalizaram as operações, um aumento em relação às 26 usinas no ciclo anterior.

No açúcar, a fabricação na última metade de outubro foi de 1,8 mi de t, uma redução de 24,3% em relação ao mesmo período do ciclo anterior (2,4 mi de t).



No acumulado da safra até 1º de novembro, o volume produzido alcançou 37,4 mi de t, com leve alta de 0,3% em relação à safra anterior (37,3 mi de t), segundo a Unica.

A Organização Internacional do Açúcar (ISO) revisou para baixo sua estimativa de déficit global de açúcar na safra 2024/25 para 2,5 mi de t, ante a projeção anterior de 3,6 mi de t. A redução foi influenciada por uma revisão nas estimativas de consumo global, que caíram de 182,9 para 181,6 mi de t. Enquanto isso, a produção global do adoçante para 2024/25 foi ligeiramente ajustada para 179,1 mi de t, uma ligeira queda em relação à previsão anterior (179,3 mi de t). Para 2023/24, a ISO agora projeta um superávit global de 1,3 mi de t, em contraste com o déficit de 200 mil t estimado anteriormente. Essa mudança também reflete a redução no consumo, revisado de 181,5 para 180,0 mi de t.

No etanol, a produção do biocombustível na 2ª metade de outubro atingiu 1,6 bi de litros, composta por 990,3 mi de litros de hidratado (-8,2%) e 650,3 mi de litros de anidro (-8,0%). No acumulado, a produção totalizou 28,8 bi de litros (+6,9%). O etanol hidratado destacou-se com 18,4 bi de litros (+15,1%), enquanto o anidro apresentou retração, com 10,5 bi de litros (-5,1%). O etanol produzido a partir do milho somou 357,9 mi de litros em 2024, um incremento considerável de 33,2% frente ao mesmo período da safra anterior. Desde o início do ciclo, o volume acumulado atingiu 4,5 bi de litros, um avanço anual de 27,8%. As vendas de etanol no mês de outubro alcançaram 3,0 bi de litros, um aumento de 4,6% na comparação anual. No mercado interno, as vendas do etanol hidratado somaram 1,8 bi de litros (+6,3%),



enquanto o anidro foi responsável por 1,1 bi de litros (+13,2%). No acumulado da safra, o volume comercializado atingiu 20,9 bi de litros, com crescimento de 14,4%. As vendas de hidratado foram de 13,5 bi de litros (+26,0%), enquanto o anidro somou 7,4 bi de litros (-2,1%). Em estados como São Paulo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e Paraná, a competitividade do biocombustível frente ao seu concorrente fóssil representa uma oportunidade de descarbonização e economia aos consumidores.

Os preços divulgados pela SCA, já considerando impostos e tendo Ribeirão Preto (SP) como referência, o hidratado estava em R\$ 3,160/l e o anidro em R\$ 3,050/l, ambos com preços iguais aos das últimas 4 semanas.

Valor do ATR: no mês de outubro, o Açúcar Total Recuperável (ATR), divulgado pelo Consecana, fechou o mês em R\$ 1,1716/kg, alta de 1,8% ou 2,09 centavos no mês. No histórico da safra atual, os preços mês a mês são:

abr/24, R\$ 1,1879/kg

mai/24, R\$ 1,1684/kg

jun/24, R\$ 1,1635

jul/24, R\$ 1,1759/kg

ago/24, R\$ 1,1730/kg;

set/24, R\$ 1,1507/kg;

e agora em outubro fomos a R\$ 1,1716/kg. No acumulado da safra atual, estamos em R\$ 1,1672/kg. Seguimos com nossa sugestão de preços entre R\$ 1,17 e 1,19/kg até o final do ciclo.





Os cinco fatos da cana para acompanhar em dezembro:

1. Final da safra de cana na região Centro-Sul e consolidação dos números de moagem, produção de etanol e açúcar. O ciclo atual deve fechar entre 580 e 590 mi de t.

2. Seguir acompanhando a previsão climática para a região Centro-Sul e seus impactos sobre a safra 2025/26. O Rabobank e a StoneX já estimaram queda na moagem (580 e 590 mi de t, respectivamente) em vista dos impactos na produtividade pelo clima e, ainda, efeitos das queimadas no meio do ano.

3. No açúcar, momento de analisar as previsões para Europa, Tailândia e Índia, que devem entregar volume maior de produção do próximo ciclo. Mesmo com provável redução na moagem de cana no Brasil, a tendência é de superávit, o que deve derrubar os preços. Após um ciclo bastante positivo, podemos estar entrando no momento de alta nos estoques. Vamos acompanhar.



4. Analisar o mercado do petróleo e as atualizações relativas ao conflito no Oriente Médio. Após a eleição de Trump, que elevou os preços globais, a discussão de possível acordo de paz fez com que o barril voltasse a cair: Brent estava em US\$ 73,41 (+ 3,3% no mês); e WTI em US\$ 67,48 (+ 2,7%). Vale lembrar que eles chegaram a US\$ 75,36 e US\$ 72,36, respectivamente, após a eleição nos EUA.

5. Analisar o consumo de etanol no mês de dezembro, após a recente alta nos preços, sendo um período de alta no consumo por conta das festas de final de ano, mesmo com a baixa na oferta, em virtude do término da moagem de cana. A oferta do etanol de milho tem equilibrado os preços na entressafra, mas vamos entender os efeitos da baixa do petróleo na precificação e consumo do biocombustível.

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) da FGV (São Paulo - SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto - SP). É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em DoutorAgro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

Vinícius Cambaúva é associado na Markestrat Group e professor na Harven Agribusiness School, em Ribeirão Preto - SP. Engenheiro Agrônomo pela FCAV/UNESP e mestre em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista em comunicação estratégica no agro.

Beatriz Papa Casagrande é consultora na Markestrat Group, aluna de mestrado em Administração de Organizações na FEA-RP/USP e especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.